

Fruticultura

Machos estéreis

Projeto na Bahia para erradicar praga com a técnica de controle biológico no campo

Para os talhos, todas as moscas são iguais: mas para os fruticultores, uma espécie em particular tem causado muitos problemas: a mosca do mediterrâneo (*Cydia pomonella*), uma praga que ataca frutas como manga, laranja e goiaba, a que causa no Brasil um prejuízo anual entre 90 milhões e 130 milhões de dólares.

Como a alta incidência da mosca nas produções é uma das maiores barreiras fitossanitárias impostas por mercados importantes — como Estados Unidos, Japão e União Europeia —, pesquisadores e instituições governamentais criaram uma biofábrica no país, a Moscomod Brasil, destinada a produzir milhões de machos estéreis e, assim, suprir a necessidade de insetos inativáveis. Trata-se de técnicas desenvolvidas de controle biológico.

Os números do projeto são expressivos: investimento de 1,7 milhões de reais, um área total de 60 mil metros quadrados no distrito de Jardim de Fátima, Bahia. A previsão é de que a biofábrica seja inaugurada em novembro deste ano.

Segundo Rildo Maternal, diretor

presidente da Moscomod Brasil, a técnica permitirá uma melhoria acentuada nas exportações brasileiras de frutas que, em 2004, foram de 850 mil toneladas, com 370 milhões de dólares em dólares.

“Já no primeiro ano de uso da técnica será possível aumentar em 10% os embarques de frutas do Vale do São Francisco, maior pólo de produção de frutas de exportação do país.”

TÉCNICA As estimativas são de que sejam produzidos 200 milhões de insetos estéreis por semana, ao custo de 150 dólares o milhão. Para a fruticultura irrigada do Nordeste, que inclui o norte de Minas e até o Piauí, são necessários 130 milhões de moscas por semana, mas a biofábrica tem capacidade de produzir até um milhão delas. “Por isso, o excedente de insetos seja vendido para outros países, principalmente a Espanha.”

O método de esterilização consiste em expor os insetos, em estágio pré-ativo de desenvolvimento, à irradiação com cobalto 60 — procedimento usado no México, na Guatemala, no Japão, na Argentina e no Chile.

Depois, serão distribuídas as moscas no campo de forma que a população seja de um macho selvagem para cada 100 estéreis. Com isso, a mosca fêmea encontrará mais machos estéreis no ambiente e a possibilidade de copular com eles é maior. O resultado deste acasalamento é uma geração de insetos inviáveis, reduzindo a população natural da própria espécie, sem atingir as fêmeas.

Um dos recursos mais empregados para a contenção de pragas é a pulverização com agrotóxicos, cujo uso tende a diminuir com a introdução da técnica do inseto estéril. Isso porque as defesas favorecem apenas uma área delimitada e como os insetos se deslocam com frequência, o método acaba não sendo tão eficaz. Além disso, há sempre o risco de danificar insetos ou plantas que não se desejam.

Segundo Maria Lúcia Sigroverri Godoy, chefe da Divisão de Vigilância e Controle de Pragas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a técnica tem um caráter econômico e social de extrema importância. “Vai haver uma diminuição de custos de produção para pequenos e grandes agricultores e, com produtos de maior qualidade, os produtores terão mais chances de se tornarem mais exportadores”, afirma.

A expectativa é de que a produção de insetos de 2006 comecem as primeiras liberções comerciais de moscas. Em uma segunda fase, em 2007, a biofábrica trabalhará com a mesma técnica com insetos, mas para outra praga, a lagarta da maçã (*Cydia pomonella*).

Luiz Carlos Farias, com a colaboração de Rildo Maternal



CONTROLE
biológico ajuda
a acabar com
inseto nocivo